

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA PESSOAS SURDAS: CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO DIGITAL WHATSAPP

Emanuela Andrade Vidal (Pós-Crítica\UNEB)¹

Resumo: Pretende-se, nesta pesquisa, fundamentada em Street (2003), Gesser (2009), Kleiman (2014), Quadros (2004), Lodi (2017), Fayol (2014), Mignolo (2008), averiguar como o gênero digital WhatsApp contribui para a aprendizagem da língua portuguesa (L2) para pessoas surdas, visto que a inserção de pessoas da comunidade surda no mundo digital tem sido crescente e permanente. Nesse sentido, deseja-se também descrever algumas características do letramento digital dos surdos e entender como se dá o processo de aprendizagem da L2 para alunos surdos em espaços não escolarizados. Entende-se que o desenvolvimento linguístico da pessoa surda vem sendo investigado por vários pesquisadores, sobretudo o processo de aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua (L2), por ser algo que ainda necessite de respostas, e embora seja grande o progresso das informações encontradas, muito ainda há que ser investigado.

Palavras-chave: Gênero Digital, Língua Portuguesa (L2), Pessoa Surda.

INTRODUÇÃO

Embora complexo o processo de aquisição da língua portuguesa para o surdo, entende-se como algo necessário, tanto à aquisição, quanto a habilidade para uso, uma vez que temos como língua oficial do Brasil a língua portuguesa e, por assim ser, a comunicação escrita oficial é apresentada nesta língua; dessa forma, o não conhecimento promove a exclusão.

Por entender a necessidade de compreensão e de divulgação das várias possibilidades que podem contribuir para o desenvolvimento e aquisição da língua portuguesa como segunda língua para a pessoa surda, pretende-se, com esta pesquisa, desenvolver estudo acerca dos gêneros digitais e do letramento digital, afim de evidenciar possíveis possibilidades para o aprendizado da língua portuguesa para a pessoa surda.

No cenário atual, com o advento e popularização da internet, surtem os gêneros digitais, como ferramentas que promovem a comunicação escrita em massa. Tais ferramentas são bastante utilizadas pelos surdos na comunicação entre eles, e também recurso que auxilia na comunicação entre ouvintes e surdos, principalmente por ser um recurso de fácil acesso.

A globalização e o excessivo uso da internet apresenta uma nova versão para os gêneros textuais: os gêneros digitais. Estes são observados nas comunicações das redes sociais e influenciam de maneira significativa as práticas de leitura e escrita digitais, contribuindo para comunicação entre os vários usuários deste recurso, bem como para a aprendizagem do português como L2 para pessoa surda.

¹ Mestranda em Crítica Cultural na Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidade e Formação de Educadores. Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Martin Moreira. Endereço eletrônico: emanuela_vidal@hotmail.com.

A facilidade no uso e o fácil acesso aos vários gêneros digitais tem influenciado as práticas de leitura e escrita da pessoa surda usuária destes recursos, já sendo possível uma percepção diferenciada no que se refere a estrutura de escrita apresentada pela pessoa surda usuária de redes sociais e a pessoa não usuária dessas redes; questão está que merece destaque e investigação.

REVISÃO DE LITERATURA

Um novo cenário nos apresenta diversos meios de comunicação. Nesse é possível perceber os muitos recursos que estão sendo ofertados com o objetivo de facilitar e promover a comunicação, tornando-a cada dia mais eficiente. Compreender as funções dos novos canais de comunicação e tornar-se usuário passa a ser condição para não exclusão.

Com base nas novas propostas que podem contribuir para a comunicação da pessoa surda, serão abordados dois temas interrelacionados: a aprendizagem da língua portuguesa escrita (L2) e o gênero digital WhatsApp como ferramenta que contribui para o aprendizado da L2 para o surdo, sendo também destacadas as contribuições dos Letramentos Digitais na perspectiva do uso do WhatsApp.

Segundo Gesser (2012), uma das crenças mais recorrentes quando se fala em língua de sinais é que ela é universal. Uma vez que essa universalidade está ancorada na ideia de que toda língua de sinais é um “código” simplificado, aprendido e transmitido ao surdo de forma geral, é muito comum pensar que todos os surdos falam a mesma língua em qualquer parte do mundo. A fala da autora apresenta um dos muitos mitos que são criados diariamente pela ausência de conhecimento sobre o tema surdez, alguns destes mitos promovem a exclusão dos surdos, pois são passados como verdades absolutas.

Tapscott (1999), por sua vez, enfatiza os benefícios apresentados pelo uso dos recursos digitais, ressaltando que tais recursos mudam o fazer e o pensar da sociedade, sobretudo dos mais jovens, o que impacta também na educação, especialmente ao se pensar numa maneira de ofertar os conhecimentos para atender às muitas propostas de comunicação que vem sendo apresentadas nos últimos anos.

De modo semelhante aos estudos de Tapscott, no que tange a urgência do conhecimento digital, Magda Soares (2012), destaca o aspecto positivo da apropriação do letramento digital pelos sujeitos letrados, apontando que, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador. Destaca que há estreita relação entre o espaço físico visual da escrita e as práticas de escrita e leitura, lembrando que o espaço da escrita condiciona, sobretudo, as relações entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto.

Os estudos de Soares acerca do letramento também contribuirão para uma melhor compreensão do objeto aqui pesquisado, igualmente serão as contribuições de Pereira (2018) no que se refere às práticas de letramento e as contribuições destas, sobretudo para as minorias

invisibilidades. Essa autora explica que os sujeitos do letramento necessitam fazer uso e estar constantemente em contato com práticas discursivas materializadas por portadores e usuários da modalidade escrita.

Nessa direção, Moreira e Nascimento (2012) destacam a importância das novas tecnologias na escola, enfatizando que o uso delas amplia as possibilidades de interação, produção coletiva, acesso fácil à informação, comunicação rápida, integração à comunidade virtual através do ciberespaço, algo que, segundo as autoras, promove tanto a produção de conhecimento como o acesso a novos conhecimentos, resultando um novo modo de ensinar e de aprender. Direcionando tais possibilidades para a realidade da pessoa surda, entende-se que será um ganho significativo, não apenas para a educação, mas principalmente para formação de autonomia e empoderamento. Interessante ressaltar que o recurso WhatsApp, embora seja um dos meios de comunicação utilizado em massa, por surdos e também ouvintes, ainda são escassas as pesquisas que apontam possibilidades de inseri-lo com ferramenta pedagógica na educação do surdo e, sobretudo, na educação linguística.

Necessário também se faz definir o que seja um sujeito surdo. O Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, no art.4, inciso II, considera como deficiência auditiva aquela com perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB), ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 1999).

Pensar a surdez como algo que limita o surdo não cabe mais diante de tantas informações acerca do uso da LIBRAS, a compreensão que o surdo não é um ser limitado e sim que há apenas a ausência da fala e esta é substituída pela LIBRAS, seria algo que facilitaria o processo de comunicação entre surdos e ouvintes. Gesser (2018), afirma que a surdez é muito mais um problema para o ouvinte do que para o surdo.

A pessoa surda em nossa sociedade ainda está presa ao perverso discurso da deficiência, da ausência e da incapacidade, e por isso ainda é penalizada em muitos espaços. Sobre a surdez como patologia que limita, Gesser discorre: o discurso médico tem muito mais força e prestígio do que o discurso da diversidade, do reconhecimento linguístico e cultural da minoria surda. A surdez é constituída na perspectiva do déficit, da fala da anormalidade. O normal é ouvir, o que diverge deste padrão deve ser corrigido, normalizado.

Pensar possibilidades que contribuam para a comunicação da pessoa surda, seja em LIBRAS ou na língua portuguesa (L2), como segunda língua, é permitir que a pessoa surda interaja e conviva socialmente de maneira integral, permitindo assim a inclusão nos vários espaços sociais que até então tem-lhes sido negados.

Quanto à relação entre surdos e gêneros digitais, há ainda muito o que se investigar a respeito da aprendizagem do surdo via redes sociais. Na atualidade, espera-se que as pessoas

possam guiar sua aprendizagem, não sendo mais o professor o único responsável por transmitir conhecimentos. Nesta nova perspectiva de aprendizagem, os gêneros digitais contribuirão significativamente.

Entende-se por gêneros digitais as novas formas de comunicação que surgem com o advento tecnológico, os antigos gêneros textuais adaptados a uma nova realidade. Estes têm como características a produção de textos curtos e diretos e a marcante presença da linguagem interativa, além de ser amplamente utilizado por ouvintes e surdos, independente de idade, classe social ou nível cultural.

O WhatsApp e o Messenger são os mais utilizados por surdos, talvez pela facilidade de acesso e também pela agilidade na comunicação, além da facilidade de promover comunicação a longas distâncias. Também interessante destacar a estrutura textual destes recursos, algo de fácil assimilação. Há uma sequência das ações, onde perguntas e respostas são trocadas e as vezes intercaladas por imagens de valor semelhante aos das palavras.

O WhatsApp é uma ferramenta que apresenta tanto a comunicação assíncrona, como a síncrona, pois oferece ao usuários várias possibilidades de comunicação². É assíncrona quando é utilizada o envio de mensagens e o receptor não recebe necessariamente no mesmo momento e é síncrona quando acontece o contato direto, com trocas imediatas entre os usuários através de textos ou como quando são utilizados recursos como vídeo chamada ou ligações de áudio.

Roxo e Moura (2012), afirmam que a presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas e podem ser ensinadas.

Partindo da assertiva que o uso dos gêneros digitais favorecem a aproximação e comunicação entre os diferentes povos, percebe-se o quanto a ferramenta WhatsApp contribuirá para aquisição da língua portuguesa para pessoa surda e auxiliará também a comunicação destes com ouvintes e com outros surdos usuários da ferramenta.

Tais discussões nos dirigem ao conceito de letramento digital. Incluir o letramento digital nas propostas pedagógica e no currículo escolar, requer um conhecimento prévio do professor sobre as metodologias a serem utilizadas e/ou adequadas para se ter uma boa proposta de ensino, proposta esta que contribua de maneira significativa para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Roxo (2012), afirma que: em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez

² Comunicação síncrona termo utilizado em educação para caracterizar a comunicação que ocorre exatamente ao mesmo tempo, simultânea e Comunicação assíncrona a comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea. Dessa forma, a mensagem emitida por uma pessoa é recebida e respondida.

de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha de um bom método de ensino favorecerá a prática pedagógica, bem como a aprendizagem do aluno, porém não podemos nos tornar escravos dos mesmos métodos, quando percebemos que aqueles já não promovem o interesse dos alunos, muito menos a satisfação do professor ao ensinar. Portanto, torna-se urgente a inserção de novas metodologias e ferramentas no meio educacional, assim sendo, podemos afirmar que os gêneros digitais, sendo recursos de fácil acesso e que promovem práticas pedagógicas prazerosas, tanto para ouvintes como para surdos, é na atualidade uma boa possibilidade e contribuirá de maneira significativa para o aprendizado do aluno surdo.

Que possamos, não tão distante, mudar este cenário triste que ainda temos, que sejamos semeadores de novos tempos, tempos estes onde surdos e ouvintes compartilharão suas diferenças, mas não serão diferenças que promoverão distanciamentos e sim que promoverão união.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Acesso em: 25 nov. de 2018.
- RASIL. *Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em: 09 set.2019
- FALÇÃO, Luiz. *Surdez, cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos*. Recife: Ed. do autor, 2010.
- FAYOL, Michel. *Aquisição da Escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- FERNANDES, Maria de Fátima (Org.) *Surdez e Bilinguismo*. Porto Alegre: editora Mediação, 2012.
- GESSER, Audrei. *O Ouvinte e o Surdez sobre ensinar e aprender Libras*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- GESSER, Audrei. *LIBRAS ? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- LUZ, Renato. *Cenas surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?* São Paulo: Parábola, 2013.
- LODI, Ana Cláudia B.(org) *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2017.
- MOREIRA, Cláudia Martins; NASCIMENTO, Norma Lúcia. *Letramento Digital e Cultura Tecnológica: uma apropriação escolar urgente*. Bahia: vol.2. n2. jul/dez.2012. Versão online. Disponível em: <https://portal.uneb.br/poscritica>. Acesso: 04.09.2019.
- QUADROS, Ronice. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, Áurea. *Letramentos, empoderamento e aprendizagens*. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola uma perspectiva social*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete comunicação síncrona. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/comunicacao-sincrona/>>. Acesso em: 22 de out. 2019.

_____. *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pdf. Acesso em: 4 set 2019.

TAPSCOTT, Don. *Geração Digital*. São Paulo: Marcon Book, 1999.